



EDU CA ÇÃO

Formação diferenciada de
AGOSTO/2025
Videoaula 4

3º módulo
Programa Manuel Bandeira de Formação de
Leitores
Mediadora: Fabiana Barboza



Próximos módulos

Agosto:
PREPARAÇÃO do ambiente
ANTES da leitura

Setembro:
DURANTE a leitura

Outubro:
DEPOIS da leitura

Novembro:
Avaliando a prática de leitura com os
pequeninhos

Secretaria de
Educação





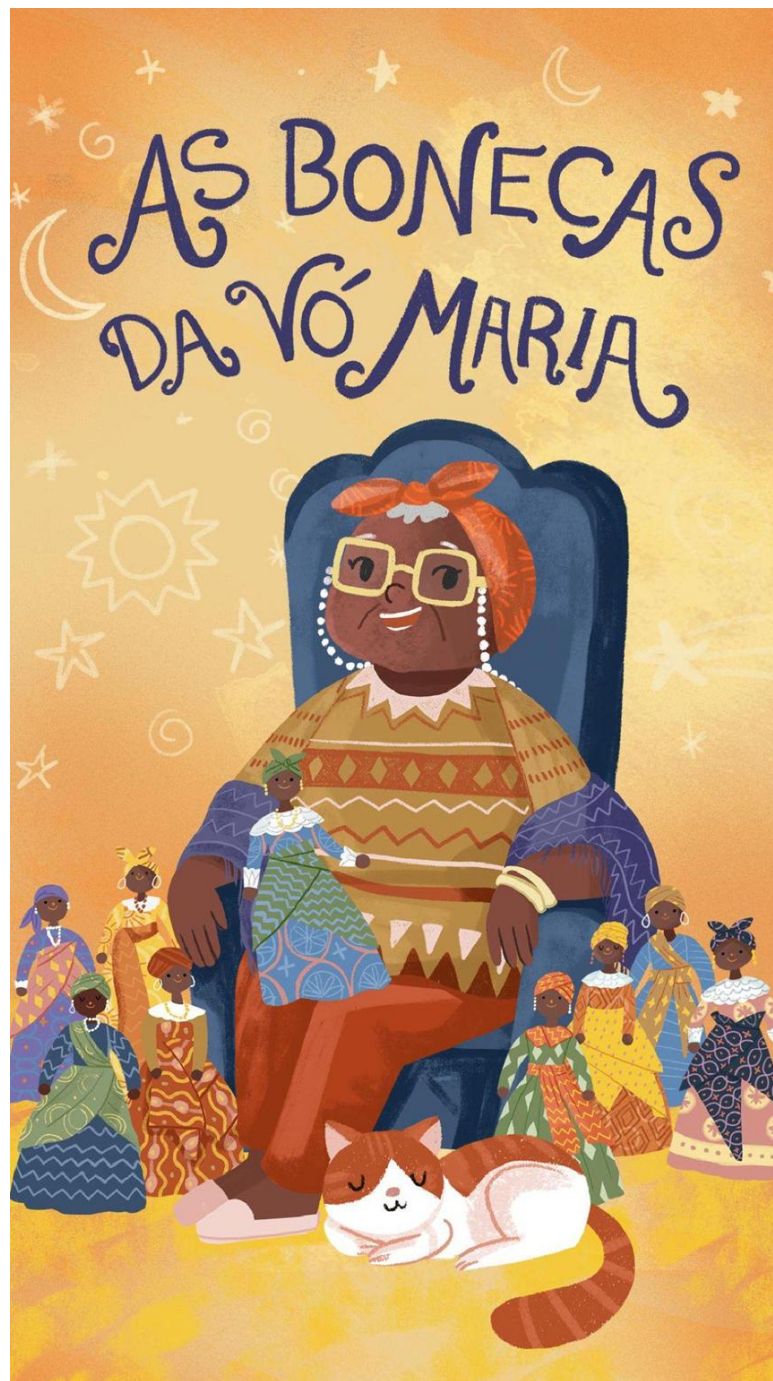
Agosto

ANTES da leitura

- OK** Videoaula 1: PREPARAÇÃO do ambiente
- OK** Videoaula 2: Revisitando a potência criativa (imagética e narrativa) da história
- OK** Videoaula 3: Seleção da história
- Videoaula 4: E quando uma história se torna terapêutica?

Secretaria de
Educação





ARETA, BADU E FAYOLA
SÃO 3 IRMÃS QUE NÃO
SE DESGRUDAM. ELAS GOSTAM
MUITO DE APRENDER,
BRINCAR E INVENTAR
PROFISSÕES NOVAS.



ARETA:
-HOJE EU SEREI UMA
CUIDADORA DE ESTRELAS!



FAYOLA:
-E EU, A GUARDIÃ DA LUA!



BADU:
-EU VOU CRIAR NOVOS PLANETAS!



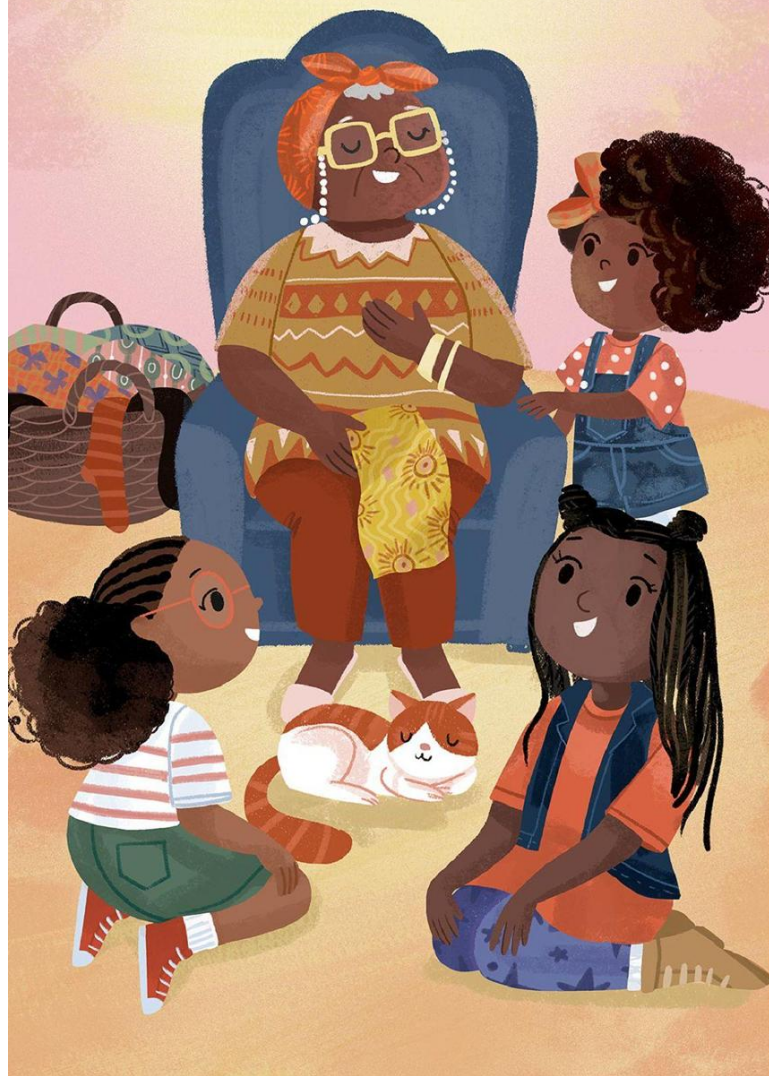
ELAS TAMBÉM ADORAM PASSAR AS
FÉRIAS NA CASA DA VÓ MARIA, QUE CHEIRA
A CANELA E TEM UMA RISADA GOSTOSA
QUE FAZ TODO MUNDO RIR COM ELA.



UM CERTO DIA, VÓ MARIA PEGOU UM CESTO
COM MEIAS VELHAS E TECIDOS COLORIDOS,
CHAMOU TODAS PARA A SALA E COMEÇOU A DIZER:



-AGORA VOU CONTAR UMA HISTÓRIA SOBRE
3 PRINCESAS DE UM REINO ENCANTADO QUE PRECISA
DE SALVAÇÃO! E ESTÁ NO NOME DE CADA UMA
DELAS A CHAVE PARA A SOLUÇÃO. ELAS SE CHAMAM
CORAGEM, AUDÁCIA E DETERMINAÇÃO.



ENQUANTO FALAVA, VÓ MARIA TIRAVA
ALGUMAS PEÇAS DO CESTO
E BONECAS PRETINHAS CRIAVA.

AO FINAL DA HISTÓRIA,
AS MENINAS FICARAM ENCANTADAS,

PORQUE SE VIRAM
NAS PRÓPRIAS PRINCESAS,
BEM ALI,
PELA VOVÓ MONTADAS!



QUANDO VOLTARAM ÀS AULAS,
AS IRMÃS LEVARAM SUAS BONECAS PARA
A ESCOLA E AS OUTRAS CRIANÇAS
COMEÇARAM A SE INTERESSAR.

- ONDE ACHAMOS MAIS DESSAS PARA BRINCAR?



AS BONECAS ERAM ÚNICAS E FORAM TANTOS PEDIDOS
QUE, SOZINHA, A VOVÔ NÃO DARIA CONTA.
ENTÃO, A FAMÍLIA SE REUNIU E VÔ MARIA
A TODAS ENSINOU UM APRENDIZADO PASSADO
DE GERAÇÃO PRA GERAÇÃO QUE SE PERPETUOU.



HOJE, ARETA, BADU E FAYOLA AJUDAM NA LOJA
DE BONECAS QUE A FAMÍLIA MONTOU,



AO LADO DAS INSEPARÁVEIS CORAGEM, AUDÁCIA
E DETERMINAÇÃO, QUE ESPECIALMENTE PRA ELAS
A VOVÓ CRIOU!



Quando a leitura se torna uma leitura
terapêutica?

Linguagem cotidiana

X

Linguagem natural do sentimento
(linguagem da imagem e da metáfora)

Estudo de Caso

Cleo, seis anos

“Desde o nascimento da irmãzinha, o rendimento escolar de Cleo de-caiu. Em casa, Cleo estava cada vez mais zangada e vivia repetindo que "não era justo" ter de ir tão cedo para a cama, que "não era justo" ganhar só aquelas balas, só aquele dinheiro, só aquelas revistinhas, só aquelas roupas, só aquela sobremesa, e assim por diante. Cleo tinha resumido os sentimentos tão complexos, que a presença da irmãzinha provocava, numa expressão inadequada: "Não é justo." Os pais não entendiam que isso tinha relação com a irmã e ficavam cada vez mais irritados com suas "exigências". Tratava-se de uma clássica falta de comunicação entre adulto e criança. Felizmente, Cleo foi encaminhada para uma psicóloga, já que seu desempenho escolar, que estava cada vez pior, preocupava os pais.

Nas sessões, encenando histórias com brinquedinhos, Cleo falou com eloquência surpreendente sobre seus sentimentos complexos a respeito da irmã, de si mesma e da mãe. Por meio das histórias, ela conseguiu falar de muitos outros sentimentos além de "não é justo" Ou seja, ao contar com imagens e metáforas, Cleo falou sobre seus sentimentos perturbadores com verdadeira profundidade poética.”

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 1 de Cleo:

“A princesa tinha perdido seu tesouro*, que ficou com outra pessoa. Ela vê essa pessoa usando a tiara que costumava usar e isso a faz chorar.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 1 de Cleo:

“A princesa tinha perdido seu tesouro*, que ficou com outra pessoa. Ela vê essa pessoa usando a tiara que costumava usar e isso a faz chorar.

O que Cleo está de fato comunicando na História 1:

Sentimentos de ter “perdido” a mãe para a irmã e a dor que sente por isso.

* Nas histórias, as crianças costumam usar joia ou tesouro para simbolizar o pai ou a mãe que disputam.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 2 de Cleo:

Um ouriço e um sapo lutam por causa de uma joia. Ele mata o sapo por ter pego a jóia. O ouriço se sente muito mal pelo que fez. Ele não queria matar ninguém, só queria demais a joia.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 2 de Cleo:

Um ouriço e um sapo lutam por causa de uma joia. Ele mata o sapo por ter pego a jóia. O ouriço se sente muito mal pelo que fez. Ele não queria matar ninguém, só queria demais a joia.

O que Cleo está de fato comunicando na História 2:

Desejo de eliminar a irmã pela necessidade desesperada de ter a mãe de volta, e sente culpa por ter tais sentimentos.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 3 de Cleo:

A rainha põe velas e frutas na mesa para a princesa, mas no último minuto ela dá tudo para o gatinho porque gosta muito dele.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 3 de Cleo:

A rainha põe velas e frutas na mesa para a princesa, mas no último minuto ela dá tudo para o gatinho porque gosta muito dele.

O que Cleo está de fato comunicando na História 3:

Sente que não é mais a preferida, que foi posta de lado e que não pode alegrar a mãe como a irmã.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 4 de Cleo:

Uma noite, a princesa dos ladrões roubou o castelo mas, em vez de cheios de joias, seus bolsos ficaram cheios de areia.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 4 de Cleo:

Uma noite, a princesa dos ladrões roubou o castelo mas, em vez de cheios de joias, seus bolsos ficaram cheios de areia.

O que Cleo está de fato comunicando na História 4:

Vê-se obrigada a roubar, metaforicamente, o que precisa: por exemplo, chama a atenção da mãe por meio da manipulação.

Reclamar do dinheirinho que a mãe lhe dá é uma vitória vazia: consegue a atenção da mãe, mas não seu amor.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 5 de Cleo:

Há uma chave mágica para um lugar mágico. O passarinho com asas quebradas precisa da chave para entrar, mas é claro que não consegue. Seu sonho é entrar.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 5 de Cleo:

Há uma chave mágica para um lugar mágico. O passarinho com asas quebradas precisa da chave para entrar, mas é claro que não consegue. Seu sonho é entrar.

O que Cleo está de fato comunicando na História 5:

Sente-se excluída, trancada fora do coração da mãe, sem saber como voltar.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 6 de Cleo:

O esquilinho morava numa casa linda, mas veio a prefeitura e desapropriou a casa.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 6 de Cleo:

O esquilinho morava numa casa linda, mas veio a prefeitura e desapropriou a casa.

O que Cleo está de fato comunicando na História 6:

Cleo sente, provavelmente, que a irmã "desapropriou" a mãe! Ela se sente usurpada, em estado de vazio emocional.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 7 de Cleo:

A princesa está dançando com a rainha — e a criada as observa do balcão.

Estudo de Caso

Histórias de Cleo, encenadas com brinquedos numa caixa de areia:

História 7 de Cleo:

A princesa está dançando com a rainha — e a criada as observa do balcão.

O que Cleo está de fato comunicando na História 7:

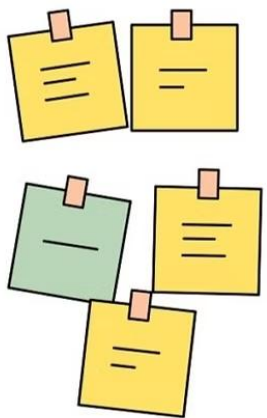
A agonia de ter que "usar os olhos para beber no Jardim do Éden de outra pessoa" (Armstrong-Perlman, 1997).

Fechamento

Trocando o nome real da criança por um fictício, escreva nos comentários uma situação que você tenha vivenciado com alguma criança na qual, por meio da história, ela tenha falado sobre o que estava acontecendo com ela.

Avaliação

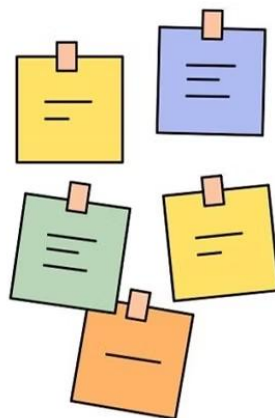
Quem bom



Que Pena



Que Tal?



Escreva o que realmente achou desse encontro para que a gente possa ajustar e fazer a próxima videoaula da melhor forma possível.

Secretaria de
Educação



Secretaria de
Educação

